

## A TEORIA PSICOGENÉTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: UMA INTERVENÇÃO QUE DEU CERTO!

Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva<sup>1</sup>  
Josué Joaquim da Silva<sup>2</sup>  
Sara Regina de Lima Batista<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda a formação continuada em serviço buscando desenvolver junto a equipe de professores uma prática pedagógica, onde o ensino seja guiado pelos níveis de aprendizagens abordado pela teoria psicogenética de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), almejando alcançar a Alfabetização na Idade Certa, expresso nos documentos oficiais da Educação Brasileira para o exercício da cidadania. E como coordenadora da instituição de ensino construímos um plano de ação e estabelecemos dois momentos, sendo: EPE- Encontro Pedagógico para Estudos e de EPAP - Encontro Pedagógico para Análise da Prática. O estudo caracteriza-se numa pesquisa aplicada, a qual realizamos através de um curso de formação continuada em lócus, junto às cinco professoras da Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, localizada no município de Ceará-Mirim-RN, mais precisamente na zona rural, no Povoado de Aningas. Em seguida analisamos as alterações no processo de ensino-aprendizagem e os relatórios emitidos por elas ao final do ano letivo. Usamos como aporte teórico principal dos estudos para uma nova prática a Teoria Psicogenética de Ferreiro (1999) e para analisar o processo de formação conversamos com Paulo Freire (1996), Castro e Carvalho et al (2001) e outros. Concluímos que as ações e reflexões promovidas pela formação no chão da escola possibilitaram junto ao corpo docente da instituição uma reorganização de ações pedagógicas que conseguimos vivenciar novas práticas e ainda orientar trabalhos de cunho científico apresentado em Congresso Nacional de Educação, desta feita, compreendemos a importância de concebermos a psicogênese da língua escrita e a formação em serviço.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Psicogênese da Língua Escrita, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Em 2017 realizamos na Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, uma pesquisa para diagnosticar os níveis de aprendizagens, analisando produções de escritas de alfabetizando desde a Pré-Escola ao Ensino Fundamental I, a mesma está localizada na zona

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências de Educação da Faculdade CECAP; Especialista em Educação Infantil/ Secretaria Municipal de Educação Básica/ Núcleo de Produção Científica – Ceará-Mirim/RN. [patriciaevps@gmail.com](mailto:patriciaevps@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação/ Secretaria Municipal de Educação Básica/ Núcleo de Produção Científica- Ceará-Mirim/RN [josuejoaquim@yahoo.com.br](mailto:josuejoaquim@yahoo.com.br);

<sup>3</sup>Especialista em Gestão Educacional/Secretaria Municipal de Educação Básica/ Núcleo de Produção Científica- Ceará-Mirim/RN [reginasaralb@gmail.com](mailto:reginasaralb@gmail.com)

rural do município de Ceará-Mirim/RN, no povoado de Aningas, essa experiência trouxe uma reafirmação acerca da necessidade de formação continuada em serviço para inovar a prática pedagógica dos professores e assim reorganizar o processo de ensino-aprendizagem para a efetivação da alfabetização na idade certa.

O diagnóstico anterior serviu para sensibilizar a equipe de cinco professoras que faziam parte da equipe docente da escola em pesquisa e em busca de fazê-las compreender os níveis de aprendizagem, trabalhamos com estudos acerca da teoria da psicogênese da língua escrita, através da formação continuada em serviço, em que este faz parte do plano de ação pedagógica que construímos para possibilitar aperfeiçoamento profissional da equipe docente, pois enquanto coordenadora da instituição de ensino, propiciamos os estudos através de uma metodologia de dois momentos que nomeamos de EPE- Encontro Pedagógico para Estudos e de EPAP- Encontro Pedagógico para Análise da Prática, realizados no chão da escola promovemos estudos e pesquisas, que favoreceu o conhecimento dos professores/alfabetizadores, pois levamos a uma ação-reflexão-ação, percebendo a importância da avaliação constante na relação do processo de ensino-aprendizagem, produzindo uma atuação consciente.

A pesquisa aplicada conta com o aporte teórico amplo, tem a teoria Psicogenética de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), como diálogo principal na formação para se repensar as ações pedagógicas existente na escola, e para visualizar a importância de promover esse estudo conversaremos com Paulo Freire (1996), Castro (2001), Carvalho (2001), Catani (2001) e outros. A psicogênese da língua escrita consegue mostrar através das análises que o processo de alfabetização, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, onde o foco é como a criança aprende e a escrita como objeto do conhecimento, tem condições de ser explorada pelos professores e alunos, e por isso a formação em serviço, objetiva desenvolver junto a equipe de professores da Escola Municipal João Gabriel de Oliveira uma prática pedagógica, que o ensino seja guiado pelos níveis de aprendizagens, buscando alcançar a Alfabetização na Idade Certa, expresso nos documentos oficiais da Educação Brasileira para o pleno exercício da cidadania.

Este artigo contempla estudos, pesquisas, análises e registros que possam relatar o percurso da construção dessa nova prática inovadora a ser elaborada e vivenciada nesta instituição, e para essa efetivação se fez necessário o apoio dos envolvidos: Secretaria de Educação do Município de Ceará-Mirim, Núcleo de Produção Científica da SMEB, a equipe de professores, alunos e seus responsáveis, e o gestor da instituição, além da coordenadora que media toda a articulação entre a teoria e a prática, pois necessitamos dos parceiros

nessa formação continuada em serviço para o pleno desenvolvimento, na busca de uma educação com qualidade e resultado positivo de aprendizagem.

Concluimos que a produção de conhecimento promovido pela formação continuada em serviço possibilitou significativos avanços na ampliação dos saberes das professoras, de modo que repercutiu no processo de ensino-aprendizagem provocando uma reorganização da prática pedagógica das docentes envolvidas, além de favorecer a alta estima das profissionais, que passaram a compreender a avaliação da aprendizagem dos alunos numa perspectiva positiva para sua ação, onde agora passa a ter sensação de prazer e bem estar no ambiente escolar, de forma que todos os envolvidos são favorecidos.

## METODOLOGIA

Este artigo é mediado por uma metodologia, cuja abordagem é qualitativa, pois estaremos subjetivamente registrando o que expressa os relatórios escritos pelos professores no final do curso de formação continuada em serviço. As docentes da Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, cuja equipe de cinco professoras no Povoado de Aningas, situada na zona rural de Ceará-Mirim/RN, na região Nordeste do Brasil, onde o ensino ofertado vai desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As professoras estão na faixa etária de 35 a 50 anos de idade, são todas formadas em pedagogia e três delas possuem especialização em educação, e uma delas reside na própria comunidade.

O estudo se caracteriza em uma pesquisa aplicada onde nossa ação de suporte pedagógico faz intervenções que denominamos de **EPE – Encontro Pedagógico para Estudos** e de **EPAP – Encontro Pedagógico para Análise da Prática**, possibilitando assim ação- reflexão-ação, e ao final do curso objetivamos um relatório que direcionamos com um roteiro para melhor especificar ampliação de conhecimentos teóricos metodológicos que enriqueceram as práticas pedagógicas das professoras envolvidas, a partir do conhecimento do que sabem/pensam seus alunos sobre o objeto de conhecimento da alfabetização – a língua escrita. Todavia, “sem um conhecimento, pelo menos básico, da Psicogênese da Língua Escrita, não é possível descobrir o que sabem e o que não sabem os alunos” (PROFA/MEC – BRASIL, 2001).

Os alfabetizadores são provocados a reorganizar as práticas didático-pedagógicas, local, centrada numa perspectiva interdisciplinar que favoreça a escrita espontânea como princípio de investigação para reflexão de sua ação, que de acordo com Emília Ferreiro (1999, p.16):

A Produção Espontânea é aquela que não é o resultado de uma cópia imediata ou posterior; portanto, a Escrita ou Produção Espontânea é aquela em que o alfabetizando escreve como sabe, escreve do seu jeito, o que não significa escrever de qualquer jeito, para autora, os indicadores mais claros das explorações que os alfabetizados realizam para compreender a natureza da escrita – são as suas Produções Espontâneas.

E a partir deste diálogo abrimos um leque de conversação entre os teóricos Iavelberg (2013), Piaget & Inhelder (2011), Pillar (2012), Freire (2008), Smolka (2012), entre outros que possibilitaram um vasto conhecimento acerca da construção da escrita pela criança, e para melhor compreender o incentivo a boas práticas pedagógicas, apesar de várias tendências que fragiliza o termo ensino, refletiremos também acerca do aporte teórico da organização de Castro & Carvalho, na obra *Ensinar a Ensinar* (2001), que consideramos pertinente apresentar devido à importância que foram os momentos de estudo para atuação do grupo de docentes, ensinando a ensinar com “o olhar para o aluno, suas necessidades, interesses e motivos para aprender”.

## **ENSINAR A ENSINAR ATRAVÉS DE UM OLHAR PSICOGENÉTICO**

A psicogênese (do grego *psyche*, alma; *genesis*, origem) é a parte da Psicologia que estuda a origem e o desenvolvimento dos processos mentais. Emília Ferreiro em lócus tratou deste assunto estudando e buscando compreender a origem e/ou desenvolvimento dos processos mentais, a gênese do processo da aquisição da escrita. A alfabetização faz parte de estudos e pesquisas sobre como os conhecimentos da língua escrita são adquiridos pela criança. Alfabetizar letrando é um dos grandes desafios atuais pelo fato que se faz necessário reconhecer a criança como protagonista de sua história, onde o objeto de conhecimento socialmente cultural que é a escrita, é parte determinante nessa construção de aprendizagem.

Para Ferreiro (1999) a escrita espontânea possibilita visualizar a representação simbólica da escrita pelo alfabetizando, escreve como sabe, escreve do seu jeito, o que não significa escrever de qualquer jeito. “Quando uma criança escreve tal como acredita que [...] deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado” e ainda nos ensina que “[...] os indicadores mais claros das explorações que os alfabetizados realizam para compreender a natureza da escrita – são as suas Produções Espontâneas” FERREIRO (1999, p.16-17).

A Psicogênese da língua escrita apresenta três grandes períodos indicadores da evolução dos aspectos construtivos da escrita infantil, sendo eles:

1º Período da Escrita: distinção entre a representação icônica e não-icônica; constituição

das cadeias de letras como objetos-substitutos;

2º Período da Escrita: construção de modos de diferenciação: intrafigurais ou intrarelacionais; e interfigurais ou inter-relacionais;

3º Período da Escrita: fonetização da escrita.

Nos encontros pedagógicos para Estudos, abordamos signos e significados para a construção de conceitos sobre os níveis de aprendizagem mediante a teoria psicogenética e estes estudos mais aprofundados e específicos, promoveram aos professores envolvidos, a curiosidade e provocações de pesquisa da prática, ampliando o conhecimento acerca da construção da escrita, percebendo também a importância do desenho no processo de alfabetização e com isso a passagem da fase sensório-motor para o pré-operatório, se dar com o aparecimento da função semiótica ou simbólica, mas Piaget e Inhelder (2012) prefere empregar a expressão semiótica, devido os linguistas fazerem distinções entre símbolos e sinais.

Segundo Pillar (2012, p. 38):

A representação é a condição básica para o pensamento existir, uma vez que, sem ela, não há pensamento, só inteligência puramente vivida como no nível sensório-motor. É através do surgimento da função semiótica que a criança consegue evocar e reconstruir em pensamento ações passadas e relacioná-las com ações atuais... Após a constituição da função semiótica -, isto é, da capacidade de diferenciar o significado do significante - e da organização espaço-temporal e casual das representações, torna-se possível a aquisição da linguagem.

O pensamento organizado pela criança, expressado oralmente de forma compreensiva, demonstra ter adquirido as condutas da função semiótica, que possibilita ao sujeito a capacidade de diferenciar significado e significante, onde compreende a utilização do signo e lhe dar sentido social que é o significante. Os estudos possibilitaram um aprofundamento acerca da linguagem do desenho que representa o primeiro símbolo do pensamento para o desenvolvimento da evolução da criança na escrita, dessa forma as professoras perceberam que a prática consciente amplia as possibilidades no processo ensino-aprendizagem, e inicialmente representada por desenhos que se faz necessário aguçar o interesse dos alunos, Derdyk (2015, p. 102) diz que:

A vontade de ingressar no mundo dos grandes, participando das formas oficiais de comunicação, leva a criança a inventar, no desenho, escrituras fictícias, mensagens secretas. É muito comum em desenhos de crianças de três anos, por exemplo, alinhamentos de signos e ligação entre eles horizontalmente. As crianças sentem que estão verdadeiramente comunicando algo. O comunicar envolve o “sujeito ativo”, o que cria a mensagem, e o sujeito “passivo”, o que a recebe envolvendo uma operação quase que matemática, prevendo o ponto de partida e o ponto de chegada.

A formação continuada em serviço possibilita ainda ao grupo de docentes um amplo

conhecimento acerca da construção da escrita a partir da psicogênese, mostrando a melhor maneira de constatar o conhecimento do aluno acerca da escrita, se utilizando de produções espontâneas, percebendo a alfabetização como processo discursivo que segundo Smolka (2012, p. 89) é nessa perspectiva, então, não é o “pensamento individual que se insere na realidade objetiva e comum”, mas é a realidade social e funcional da “palavra” que, entre outras coisas, constitui a subjetividade. Nesse sentido o discurso interior traz as marcas do discurso social.

E nos encontros pedagógicos para análise da prática, conseguimos perceber junto ao corpo docente que suas ações derivam de uma vivência de muitos anos atreladas ao já vivido na sua construção de saberes, tendo dificuldades de conceber teorias e uma metodologia interdisciplinar, isso porque não se buscou de forma consciente adquirir o componente principal da didática que é a intenção educacional, que segundo Castro (2001, p. 17) afirma que a qualidade educacional precisa:

Um contexto plenamente didático pede transformação e aperfeiçoamento do educando, graças a mensagem da qual se apropriou e à comunicação que assimilou conscientemente e que será fator de seu desenvolvimento moral, intelectual ou físico, conforme o caso. Será recebida se recebida se tiver significação para o aprendiz e tanto mais construtiva para sua personalidade, quanto mais puder ampliar sua autonomia.

As análises promovidas nos encontros pedagógicos levaram os docentes a pensar sobre suas ações e intenções educacionais, refletindo acerca das metas propostas e o seu fazer na significação para os alunos, percebendo assim os pontos positivos e negativos de suas estratégias, além de promover um elo triangular entre a inteligência, o pensamento e a consciência como aponta Morin (2008).

Analisar também é o momento de avaliar suas intenções e ações acerca do processo de ensino-aprendizagem, é ser consciente de sua prática, é possibilitar estratégias de ensino, pensando acerca do espaço e tempo, elaborando caminhos de construção do conhecimento que torne significativamente a aprendizagem garantindo a aquisição do objeto de conhecimento. E para ensinar a ensinar se utilizamos de dois momentos na formação continuada em serviço e traçamos algumas estratégias que segui no próximo capítulo.

## **PLANEJANDO E COLHENDO FRUTOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A formação continuada no local de trabalho é de fundamental importância para que o professor consiga fazer a relação teoria e prática e mantenha sua formação em andamento, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação após o Art. 62, o **“Parágrafo único.**

**Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho** ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

De forma conjunta apresentamos os momentos que traçamos para estudar e analisar as ações pedagógicas e assim provocar curiosidades acerca da prática, monitorando e apoiando na elaboração e na atuação em sala de aula na construção de planejamento de ação semanal e bimestral. Ensinar a ensinar é provocar uma análise epistemológica sobre a construção do conhecimento, pois como afirma Freire (1996, p. 23)

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro [...].

O planejamento da intervenção pedagógica para a formação continuada, inicia com uma sensibilização mostrando os resultados da pesquisa realizada no ano anterior, para então explicitar dentro da realidade escolar a teoria psicogenética e para o melhor entendimento do grupo de professoras. E em seguida mostramos nossa proposta e verificaremos a adesão da equipe. A cada encontro de estudo que nomeamos de **EPE- Encontro Pedagógico para Estudos**, o professor entregava seu plano de aula de duas semanas que precisava está organizado na modalidade de sequência didática, atividade permanente, onde está faria parte da rotina escolar e íamos orientando durante a vivência.

E a cada encontro de análise que nomeamos de **EPAP- Encontro Pedagógico para Análise da Prática**, em roda de conversa cada professora expõe sua prática mostrando o que atingiu e o que precisa atingir de acordo com a teoria e o nível de aprendizagem detectado em sua turma. A socialização com o grupo onde todos podiam contribuir buscando soluções e os equívocos das teorias estudadas podiam ser visivelmente observadas e logo corrigidas e o processo de ensino-aprendizagem vividos na formação também passavam a ser reflexões para que os professores conseguissem ter a mesma postura em sua sala de aula provocando conhecimento, através de diversos saberes. Os encontros eram quinzenais e alternados, e durante todo o ano letivo as professoras foram levadas a refletir sobre sua prática, buscando resultados no processo de ensino- aprendizagem e ao final do ano letivo realizamos o encerramento da formação com a participação de técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação Básica do município, onde todas as professoras entregaram um relatório de acordo com o roteiro dado. E neste continha os seguintes questionamentos:

- Que pontos positivos você pode apontar na sua prática pedagógica de sala de aula após ter começado a formação em serviço?

- Qual o seu entendimento acerca da alfabetização antes e depois da formação em serviço, acerca da relação teoria e prática?
- O que você compreendeu do texto de Ana Luiza Bustamente Smolka, do livro “a criança na fase inicial da escrita”? comente sobre o tema abordado.
- Na obra a psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro, o que você compreendeu e quais são suas dúvidas acerca desse processo de construção de aprendizagem sobre a escrita?
- Que conhecimento foi acrescentado nessa formação em serviço de mais evidente e positivo para sua atuação em sala de aula?
- Que sugestões de estudos você daria para melhorar a formação em serviço para 2019?
- Refletindo sobre todo o ano letivo e a formação, sabendo que passamos por muitas dificuldades ao longo do caminho, o que você pode destacar de positivo?
- Temos sempre dificuldade de expressar por escrito o que pensamos e o que aprendemos, por relate qual foi sua maior dificuldade nesses momentos de estudo e registro?
- Após refletir sobre sua prática pedagógica e os estudos da formação em serviço, que contribuições profissionais você pode registrar ao longo deste percurso de 2018?

Os relatórios constataam a satisfação e a valorização promovida pela formação, que apesar das dificuldades de leitura e escrita relatada pelas professoras os estudos possibilitaram um avanço nas práticas pedagógicas, devido os diversos momentos de estudos, apesar de apresentarem: “ainda tem-se dúvidas em compreender os níveis de aprendizagem e como isso ocorre nas crianças, pois é bastante complexo”, disse uma professora em seu relatório.

O conhecimento proporcionado pela formação em serviço, disse uma das professoras: “serviu para aperfeiçoar nossa prática em sala de aula, nos questionando e observando o nosso desenvolvimento no nosso trabalho”, isso significa que a linguagem dos textos estudados ainda estão distante do entendimento de uma maioria de professores e isso distancia eles de uma didática que possa aproximar a teoria e a prática. Segundo Cantoni et al, (2001, p. 59) diz que:

[...]é possível pensar que a uma didática geral cabe iniciar na compreensão dos processos de formação de maneira abrangente, onde estudar as questões de ensino impõe tanto a necessidade de analisar sua emergência nas situações institucionais, concretas, no entrecruzamento de um conjunto complexo de variáveis, quanto a de interpretar e estabelecer a crítica dos discursos que propõe a compreensão dessas mesmas questões.

Mediante a necessidade estabelecida na aprendizagem dos alunos da instituição em estudo, a formação leva os professores a uma reflexão acerca da didática no processo de ensino-aprendizagem, que segundo o relato de algumas professoras pensar acerca da teoria psicogenética para estabelecer um avanço na prática pedagógica é algo bastante complexo, mas a iniciativa trouxe reflexões que já permite contemplar algumas inovações na prática, “além de aumentar a autoestima pela valorização a qual nos foi dada”, disse uma das professoras.

Os saberes integradores para Carvalho (2001) é realmente ainda obstáculos para o ensino, devido a dificuldade que o professor encontra para adotar uma prática inovadora e criativa, e a formação continuada em serviço provoca o repensar da ação pedagógica, através da teoria psicogenética que defende um ensino com base em reflexões acerca da escrita espontânea da criança, onde o professor/alfabetizador é o provocador de conhecimento. Carvalho et al, (2001, p.113) afirma que:

[...] o professor precisa conhecer os seus resultados, ou seja, saber da existência das concepções espontâneas ao planejar o seu ensino e ter consciência de que seus alunos chegam as aulas com conhecimentos empíricos já constituídos e, portanto, não são uma “tábula rasa”. Eles vão sempre compreender à proposta de ensino do professor a partir de seus esquemas conceituais prévios.

De acordo com alguns relatórios a formação em serviço possibilitou um estudo diferenciado que trouxe uma visão mais ampla do processo ensino-aprendizagem, através de teóricos que encaminha os estudos da psicologia da aprendizagem, e assim propusemos aos professores o que diz Freire (1996, p. 29), que devemos pesquisar para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

E foi favorecendo a pesquisa que orientamos dois trabalhos na modalidade de pôster, sendo um com o título “O desenvolvimento Cognitivo e o Desenho: através de um novo olhar sobre a prática pedagógica”, este a professora do nível III, com crianças de quatro anos de idade, reflete sobre sua prática colocando novos saberes adquiridos na formação e constatados na sua prática, percebendo a importância do desenho no desenvolvimento cognitivo da criança. E o segundo trabalho orientado é com uma professora de nível IV com crianças de cinco anos de idade, que levamos a mesma a desenvolver um projeto diante da curiosa necessidade que as crianças apresentavam de escrever cartas, porém como não faziam a relação de grafema e fonema, a professora intervém propondo a escrita convencional de cartas e o intitulou esse trabalho que também foi apresentado como pôster “Do Desenho a Escrita: um processo de alfabetização”.

Vislumbrar as diversas possibilidades trazidas pela formação em serviço, onde os

docentes desta instituição transpassou um grande desafio e que apesar de muitas dificuldades encontradas ao longo do caminho, conseguimos constituir uma formação provocando a pesquisa na relação da teoria e prática apresentadas na vivências da ação pedagógica e na compreensão teórica estudada, conseguimos que no grupo de cinco professoras, duas conseguissem apresentar suas pesquisas fazendo essa relação em um documento científico que orientamos e foram publicados no V Congresso Nacional de Educação em 2018, na cidade de Olinda/PE. Os saberes pedagógicos discutidos na formação continuada permitiu a essas professoras um discurso científico e amplo que possibilitando inovações na prática educativa vivenciada em suas salas de aulas, o que podemos então constatar que o saber fazer estar relacionado no saber mais amplo do ensino que promove saberes integradores e possibilita ao alunado uma aprendizagem significativa, pois promove transformação no professor e no aluno.

A Formação Continuada em Serviço foi concluída com êxito, onde as professoras foram levadas a apresentar seus trabalhos para a comissão de técnicos da Secretaria Municipal de Educação Básica, no fechamento da formação que se deu no pátio da escola, fazendo seu discurso científico relacionando a teoria com a prática, que apesar de algumas incompletudes de estudos e reflexões acerca da psicologia da aprendizagem, pois devido ser algo novo para as professoras se faz necessário e nos relatórios de forma unânime pediram para termos continuidade no ano seguinte, devido ainda apresentarem dificuldades em analisar as fases de aprendizagens que constitui o desenvolvimento da língua escrita.

Tudo começou na intenção de sensibilizar professores para um novo olhar sobre a prática pedagógica, pois a resistência sobre inovações é muito presente entre os docentes, e para isso se utilizamos de uma investigação realizada em 2017 para relacionar a necessidade com a realidade de desenvolvimento de aprendizagem que se encontrava os alunos das respectivas professoras, expondo a realidade de seus alunos conseguimos provocar uma reflexão sobre a ação pedagógica, que apesar de mostrarem muitas dúvidas por nunca terem vivido está experiência, conseguimos o envolvimento de todos e a valorização junto a SMEB-Secretaria Municipal de Educação Básica de Ceará-Mirim, com a certificação dos profissionais emitida pelo Núcleo de Produção Científica da SMEB, que teve um papel fundamental nessa formação, no acompanhamento e orientações das produções científicas possibilitando o fomento a pesquisa na Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos teve como objeto de estudo a formação continuada em serviço, norteada pela teoria psicogenética para efetivação da prática pedagógica, no que diz respeito às inovações, que apesar de já fazer bastante tempo de sua repercussão na Educação Brasileira, mas percebemos que é pouco compreendida pelos docentes deste município. Os estudos realizados anteriormente concebe que a Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, necessitava de uma intervenção contundente para que os professores pudessem dar crédito ao que estávamos propondo, e com o ato de sensibilização trazendo ao seu conhecimento a realidade do desenvolvimento de aprendizagem do seu alunado, conseguimos que todas as professoras do turno vespertino o qual estávamos coordenando pedagogicamente, concordassem em fechar um pacto de compromisso para que todas tivessem um só propósito no processo de ensino-aprendizagem para alcançar a alfabetização na idade certa com a reorganização das práticas pedagógicas.

Este artigo para comunidade científica é de grande importância, pois a formação continuada em serviço possibilitou o avanço intelectual acerca dos saberes integrados e pedagógicos, provocando uma reflexão sobre a ação do professor na abordagem dos conteúdos em sala de aula, além de perceber através da psicogênese a relevância da escrita espontânea para análise da linguagem e do pensamento no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo provocou reflexões acerca da metodologia de ensino, além de possibilitar o discurso científico que não fazia parte do corpo docente, favorecendo a relação teoria e prática na construção da reorganização do currículo escolar que provocado pelo repensar e pelas novas atitudes tomadas pelas professoras em busca de alfabetizar na idade certa, concebida por uma orientação teórica favorece a chegada de uma nova didática que concebe o como a criança aprende, e desta feita o ensino vem abrindo possibilidades na construção do conhecimento.

Concluimos que a formação continuada em serviço favorece a ampliação intelectual, além de possibilitar uma ação pedagógica consciente, em que o docente passa a pensar acerca de sua prática, percebendo as necessidades de acordo com as metas desejadas, e como indivíduos incompletos que somos há um desejo de todas as professoras que é a necessidade de continuação dessas formações, o que aponta a importância e relevância de manter continuamente os dois momentos a qual idealizamos e nomeamos como EPE- Encontro Pedagógico para Estudos e EPAP- Encontro Pedagógico para Análise da Prática.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Educacional Brasileiro. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: manual do pacto. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf). Acesso: 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CASTRO, A. D. de, et al. Ensinar a ensinar. Ed. De Desenvolvimento. São Paulo, 2001.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 5.ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

IABELBERG, Rosa. O desenho na educação infantil. - Coleção: Como eu ensino. - São Paulo. Melhoramentos. 2013.

FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita/Emília Ferreiro, Ana Teberosky; tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

PIAGET, Jean & INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. Tradução Octavio Mendes Cajado. – 5ª edição – Rio de Janeiro. Difel, 2011.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistema de representação. - 2ª edição rev. amp. – Porto Alegre: Penso, 2012.

MORIN, Edgar. O método 3: Conhecimento do conhecimento. / Edgar Morin; tradução Juremi Machado da Silva. 4ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2008.

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13ª ed. – São Paulo: Cortez, 2012.